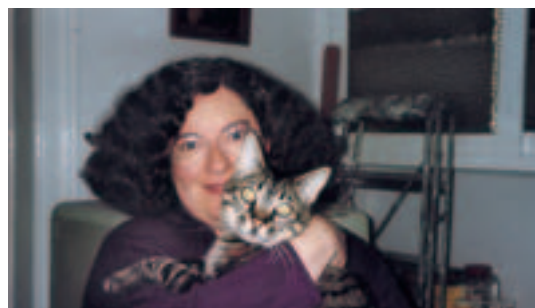


Adília Lopes

La segunda ley de la termodinámica
la ley letea
la flecha del tiempo
la serpiente del Paraíso
la entropía
existe
pero también
el Nuevo Testamento
y las siete artes
existen
para contrariarla
(deseo, luego soy
y no acabo
de ser)



Adília Lopez con el gato Mémé (Lisboa, 2004)
Fotografía de Renée van Riessen

La falta
de un abrazo
hace de mí
un payaso
cuando el poema
está
en vez
de la follada
incomoda
se vuelve cosa
de circo

Poemas originales

A segunda lei da Termodinâmica / a lei leteia / a seta do tempo / a serpente do Paraíso / a entropia / existe / mas também / o Novo Testamento / e as sete artes / existem / para a contrariar / (desejo, logo sou / eu não acabo / de ser) // (De *Florabela Espanca espanca* (1999), in *Obra*, Lisboa: Mariposa Azul 2000, 403)

A falta / de um abraço / faz de mim / um palhaço / quando o poema / está / em vez / da foda / incomoda / torna-se coisa / de circo // (De *irmã barata, irmã batata* (2000), in *Obra*, Lisboa: Mariposa Azul 2000, 447)





Fernando Eguidazu.

Un libro
 es como
 un fruto
 (sólo debe ser cogido
 maduro)
 un hijo
 es como
 un fruto
 un fruto
 es como
 un fruto
 (Lutero escribió:
 planta un árbol
 da a luz a un hijo
 escribe un libro
 sólo así serás
 una mujer)

*

Es necesario actuar
 es necesario joder
 esto es etimológicamente
 cavar
 en la ciudad
 es a veces
 tan difícil joder
 como cavar
 pero envío quince tapas
 del yogur Longa Vida
 natural
 al apartado 4450
 y me plantan
 un algarrobo
 en la Arrábida

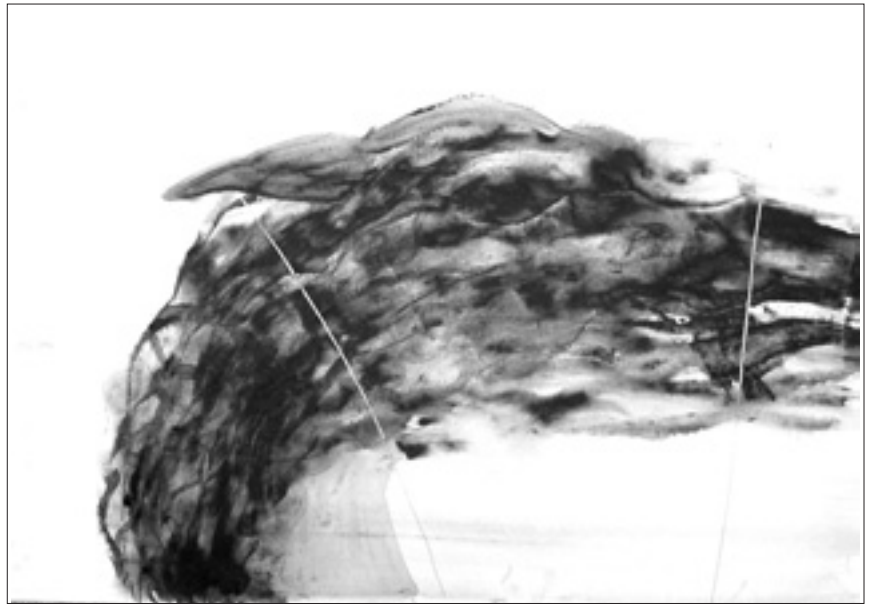


Fernando Eguidazu.

Poema original

Um livro / é como / um fruto / (só deve ser colhido / amadurecido) / um filho
 / é como / um fruto / um fruto / é como / um fruto / (Lutero escreveu: / plan-
 ta uma árvore / dá à luz um filho / escreve um livro / só assim serás / uma mul-
 her) // * // É preciso agir / é preciso foder / isto é etimologicamente / cavar /
 na cidade / é por vezes / tão difícil foder / como cavar / mas mando quinze tam-
 pas / de iogurte Longa Vida / natural / para o apartado 4450 / e plantam-me
 / uma alfarrobeira / na Arrábida // (De *Sete Rios Entre Campos* (1999), in
Obra, Lisboa: Mariposa Azul 2000, 360-361)

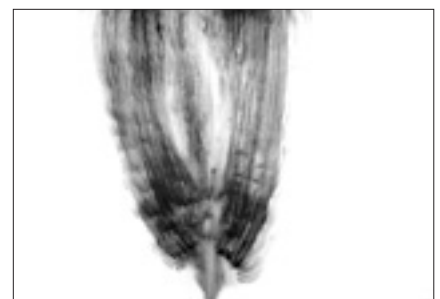
Yo soy el guante
y la mano
Adilia y yo
quiero coincidir
conmigo misma



Gentz del Valle

Poema original

Eu sou a luva / e a mão / Adília e eu / quero coincidir / comigo mesma //
(De *Sete Rios Entre Campos* (1999), in *Obra*, Lisboa: Mariposa Azul 2000,
360-361)



Gentz del Valle